

Engenheiro Artur do Canto Resende EM TIMOR

Joe Madeira to TIMOR NO CORAÇÃO

7 hrs ·

Um monumento histórico em Farol D'Íli





José Bárbara Branco Transcrevo, com a devida vénia, por ser de uma clareza cristalina, a crónica que, sobre o engenheiro Artur do Canto Resende, o nosso amigo Dr. Rui Fonseca publicou no FB há longos meses: "Engenheiro Artur do Canto Resende - Díli

Quem em Díli prosseguir pela estrada marginal, agora denominada Avenida de Portugal, ultrapassando o velho farol de Motael, logo adiante, no meio do jardim fronteiro e junto a um magnífico gondeiro, vislumbra um obelisco em memória do Engenheiro Artur do Canto Resende.

Erigido em 1952, foi projetado pelo escultor Vieira Marto, sendo o busto em bronze obra do escultor italiano Oséo Acconci. Este monumento foi pago por subscrição pública efetuada em Timor. No ano anterior, os restos mortais do desditoso herói tinham sido trasladados de um jazigo provisório, para um novo no Cemitério de Santa Cruz, onde repousam. O mesmo, na ocasião deste escrito, encontra-se ainda parcialmente por restaurar devido ao tardio reconhecimento dessa sepultura. A ausência da placa em bronze, furtada durante a ocupação indonésia, não permitiu atempadamente a identificação, mas sabe-se que continha o seguinte texto: " À memória do Eng^o Artur do Canto Resende herói e mártir da ocupação japonesa morto na prisão de Kalabai-Alor, em 23 de fevereiro de 1945. Homenagem da Comissão Municipal de Díli-1951".

Canto Resende, como engenheiro geógrafo, chegou a Díli em 1940, integrando a Missão Geográfica de Timor. Com a invasão do território pelas forças australianas e holandesas, seguida pelas japonesas, a neutralidade de Portugal no conflito mundial deixou de ser respeitada.

Com a presença nipónica e mercê dos revezes militares sofridos pelo ataque das forças australianas constituídas em guerrilha, a segurança de timorenses e portugueses, cada vez mais se foi degradando, tornando-se os japoneses ferozes perseguidores de todos que quisessem suspeitar como causa da sua ineficácia no domínio total do território do Timor Português. Em junho de 1942, a situação chegou a um extremo de desumanidade que, infelizmente, se prolongou por mais três anos. O Governador estava praticamente prisioneiro na sua residência de Lahane. O funcionalismo nada podia fazer perante a

constante ameaça dos nipões. Era preciso acorrer urgentemente a todos, Portugueses e Timorenses, proporcionando alguns meios de sobrevivência. É neste contexto que surge o oferecimento gracioso de vencimentos para ocupar a presidência da Câmara Municipal de Díli, e administrador do mesmo concelho, a figura do Eng.^o Canto Resende. Aceite pelo Governador, logo se mostrou como pessoa dinâmica, persistente, dialogante e arrojada, nada o fazendo esmorecer, nem mesmo as ameaças à sua vida que os japoneses veladamente faziam correr. Foi o Engenheiro Canto, a força e a alma de resistência de todos os que queriam ainda continuar a ser Portugueses nesses tempos de servidão. Com o seu afável alento, deu força mesmo aos mais desanimados e serviu de exemplo aos reticentes. Interpondo-se por vezes às decisões do Alto Comando Japonês, com risco da própria vida, conseguiu salvar a de outros e minimizar o sofrimento de muitos. A sua alcunha “Tudo se Resolve” traduz muito da personalidade deste homem. Mesmo quando imposta a “Zona de Proteção de Maubara e Liquiçá”, ou melhor, mais um campo de concentração com esse nome, e as condições de sobrevivência pioraram, com fome generalizada e falta de recursos de saúde, o Eng.^o Canto, com a sua ação, foi conseguindo os mínimos para que todos continuassem vivos e esperançosos no dia de amanhã. Essa sua ação positiva nunca passou despercebida aos valores que, logo que puderam, o aprisionaram. Efetivamente, em 1944, tendo pedido a demissão do seu cargo, por razões nunca completamente determinadas, mas que se supõe uma necessidade de maior autonomia nas decisões, a que o Governador se opunha, marcaram o seu fim. Encarcerado em Díli, foi levado juntamente com outros três portugueses, Tenente Liberato, Secretário Administrativo José Duarte Santa, e o Gerente do BNU João Jorge Duarte, para a ilha holandesa de Alor, defronte a Timor, igualmente ocupada pelos japoneses.

Veio a falecer em fevereiro de 1945, devido à fome e à ausência de cuidados de saúde.

Seus restos mortais foram em 1946 levados para Díli, sendo incumbido de tal missão o jovem engenheiro Ruy Cinatti.

Pelo Estado Português foi-lhe atribuída, a título póstumo, a mais alta condecoração nacional: Torre Espada do Valor, Lealdade e Mérito.

No monumento estão apostas duas placas. A da base diz:

“ Engenheiro Artur do Canto Rezende
Morto na prisão em Calabai Alor

A 23 de fevereiro de 1945 vítima
Do seu patriotismo e heroica abnegação”,

E a colocada no obelisco:

“Ao Grande Português Engenheiro Artur do Canto Resende
Em manifestação de gratidão da População da Província
Por tudo o que fez por esta parcela de Portugal
Durante os duros anos da ocupação japonesa
V-IX-MCMLXX “.



José Bárbara Branco Quando da inauguração deste monumento em Díli, Manuel Viegas Carrascalão, homem de grande envergadura cívica, no discurso que então produziu, disse: «Herói da guerra sem a fazer. Herói da neutralidade. (...). Quando as tropas nipónicas começaram a tornar quase insustentável a nossa posição de neutrais, fazendo exigências incompatíveis com a posição do nosso Governo, oferece-se espontaneamente para exercer as funções de administrador do concelho de Díli, então o cargo mais difícil de desempenhar. (...). Em todas as emergências, em todas as extorsões, em todos os atos prepotentes, os japoneses encontram pela frente a energia indomável do Eng. Canto, e vezes sem conto consegue fazê-los desistir das suas pretensões.”. (Peter Stilwell (1995) "A Condição Humana de Ruy Cinatti", Editorial Presença, p. 174.

